



---

# Flora e Vegetação

---



## O Tejo Internacional é um santuário da Natureza localizado na Beira Baixa.

O Parque Natural do Tejo Internacional corresponde a uma faixa de aproximadamente 40 km confinante com o rio Tejo. É uma área de reconhecida importância em termos de conservação da natureza. Abrangendo o extremo sul do município de Castelo Branco, o extremo sul e leste do município de Idanha-a-Nova e o extremo leste do município de Vila Velha de Ródão.

**Roselha-grande**  
*Cistus albidus L.*

03. Edição  
Flora e Vegetação

Enquadramento Biogeográfico  
Vegetação  
Flora  
*Habitats*  
As espécies protegidas

## Enquadramento Biogeográfico

O Parque Natural do Tejo Internacional encontra-se sob a influência climática do andar mesomediterrâneo seco a sub-húmido, apresentando um verão marcadamente quente e seco.

Em termos bioclimáticos o Parque Natural do Tejo Internacional inclui duas séries bioclimáticas: Série da azinheira, *Quercus rotundifolia* e a Série do sobreiro, *Quercus suber*.

São igualmente características as formações arbustivas correspondentes a estádios intermédios da sucessão vegetal: medronhais, zambujais, retamais, carrascais e estevais.

Adjacentes aos rios e ribeiros, encontram-se comunidades ripícolas. Junto ao leito do rio, em zonas de forte estiagem, são encontrados os tamujais, que constituem matagais com poucas árvores.

Os salgueirais constituem a primeira faixa de vegetação lenhosa em contacto com as águas correntes. Os freixiais surgem na faixa mais exterior relativamente ao curso de água.

**Erva-língua**  
*Serapias lingua* L.

## Vegetação

A cobertura arbórea natural desta região é predominantemente constituída pela azinheira nas zonas médias e altas, bem como por freixo, salgueiros, tamujo e pelo amieiro nas zonas ripícolas. Dada a intervenção antrópica, estão também presentes manchas arbóreas geridas, como os olivais, os eucaliptais e pinhais, assim como montados de azinho e de sobreiro.

O PNTI apresenta comunidades típicas dos ecossistemas mediterrânicos, destacando-se no coberto vegetal, para além do montado de sobreiro e azinho, as seguintes formações vegetais: matagal mediterrânico com azinheiras, medronheiros, *Arbutus unedo*, carrascos, *Quercus coccifera*, terebintos, *Pistacia terebinthus*, aroeiras, *Pistacia lentiscus* e lentiscos, *Phillyrea*

*angustifolia*, estevais, rosmaninhais e retamais, formações arbustivas mais ou menos abertas com oliveiras, *Olea europaea* subsp. *europaea* var. *europaea* e zambujeiros, *Olea europaea* subsp. *europaea* var. *sylvestris* e vegetação das linhas de água, com destaque para os tamujos, *Fluggea tinctoria*, as galerias ripícolas de salgueiros, *Salix* spp. e de freixos, *Fraxinus angustifolia*.

**Rosa-albardeira**  
*Paeonia broteri* Boiss. & Reut.

A cobertura arbórea natural do Parque Natural do Tejo Internacional é constituída por azinheira, *Quercus rotundifolia* nas zonas médias e altas, bem como por freixo, *Fraxinus angustifolia*, salgueiros, *Salix* spp., tamujo, *Flueggea tinctoria* e pelo mais raro amieiro, *Alnus glutinosa* nas zonas ripícolas.

Dada a intervenção humana, estão também presentes manchas

arbóreas geridas, como os olivais, os eucaliptais e pinhais, assim como montados de azinho e de sobreiro.

Os eucaliptais dominam no território do Parque, seguidos dos zambujais e dos montados. Com uma superfície muito reduzida surgem os pinhais, os tamujais, as áreas florestais mistas e os bosques ribeirinhos.



**Tamujo**  
*Flueggea tinctoria* (L.) G.L. Webster

**Zimbro**

*Juniperus oxycedrus* subsp. *oxycedrus* L.

## Flora

Neste território foram identificados até à data 726 espécies de plantas vasculares pertencentes a 98 famílias botânicas, salientando-se 51 espécies endémicas.

O coberto arbustivo apresenta alguma diversidade, sendo bastante frequentes espécies como a esteva, *Cistus ladanifer*, o zambujeiro, a giesta-branca, *Cytisus multiflorus*, a giesta-amarela, *Cytisus striatus*, o piorno, *Retama sphaerocarpa*, o espinheiro-preto, *Rhamnus lycioides* subsp. *oleoides*, a aroeira, o terebinto, o aderno-de-folhas-largas, *Phillyrea latifolia*, o carrasco, o rosmaninho-maior, *Lavandula peduncu-*

*lata*, o trovisco, *Daphne gnidium*, o tojo-do-sul, *Genista hirsuta*, as urzes, *Erica* spp. e o alecrim, *Rosmarinus officinalis*. Embora menos frequente, pois restrita a condições mais particulares, é de salientar também a presença de espécies como o folhado, *Viburnum tinus*, o medronheiro, a pereira-brava, *Pyrus bourgaeana*, o pilriteiro, *Crataegus monogyna* e o zimbro, *Juniperus oxycedrus* subsp. *oxycedrus*.

**Aroeira**  
*Pistacia lentiscus* L.

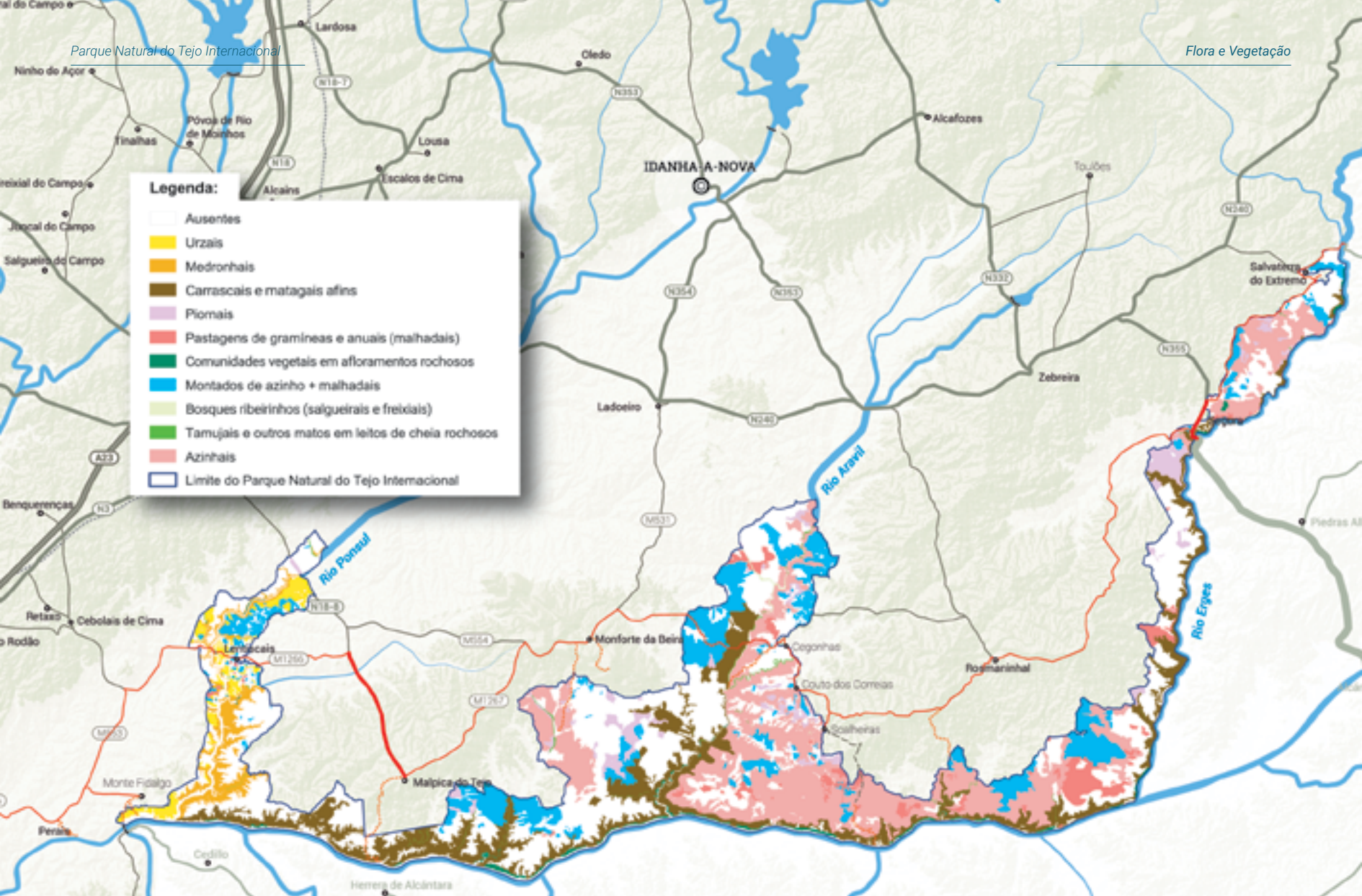


**Campainha**  
*Campanula lusitanica* subsp. *lusitanica*

## *Habitats*



**Rosmaninho-maior**  
*Lavandula pedunculata* (Mill.) Cav.



Habitats naturais de interesse comunitário com ocorrência no PNTI.

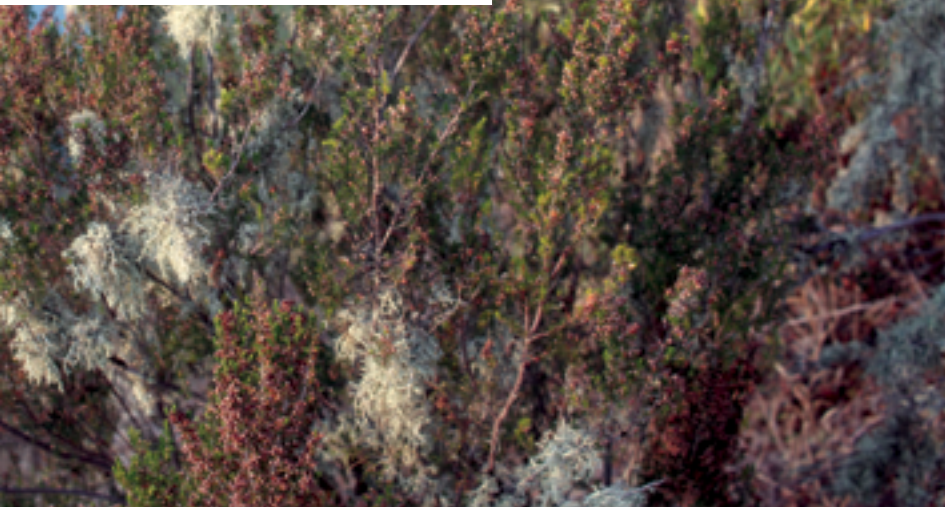
Na área do PNTI foram identificados diversos *habitats* naturais de interesse comunitário (Anexo B-I da Diretiva *Habitats*), cuja distribuição se apresenta na imagem acima, encontrando-se somente cartografados os seguintes *habitats*: urzais; medronhais; carrascais e matagais afins; piornais; pastagens de gramíneas e anuais (malhadais); comunidades vegetais em afloramentos rochosos; montados de azinho;

bosques ribeirinhos (salgueirais e freixiais); tamujais e outros matos em leitos de cheia rochosos; azinhais.

Apresenta-se em seguida uma descrição sucinta dos tipos de *habitats* existentes no território do PNTI, bem como os *habitats* prioritários.

### **Urzais**

*Matos baixos dominados por urzes e outra vegetação acidófila, onde a esteva não domina, e que surgem em locais mais húmidos, ou seja, no contexto do PNTI, apenas na bacia do Ponsul.*



### **Charcos temporários mediterrânicos**

*Áreas inundadas de Inverno e secas no Verão que surgem em locais planos e que suportam comunidades herbáceas efémeras muito típicas. Habitat de ocorrência muito pontual no PNTI.*

### **Cursos de água com vegetação herbácea imersa**

*Habitat aquático dominado por herbáceas imersas que se forma ao longo dos rios e ribeiras em locais pouco profundos, normalmente nas margens em mosaico com tamujais, sendo facilmente identificado pela presença de espécies do género Ranunculus.*



### **Medronhais**

*Matagais e pré-bosques dominados por medronheiro e urze-branca. São geralmente uma etapa intermédia da sucessão do bosque de sobreiro. No PNTI estão restritos à bacia do Ponsul, mais húmida.*



### **Carrascais e matagais afins**

*Matagais dominados por zambujeiro, azinheira, carrasco e murta, podendo ser um clímax ou uma etapa intermédia da sucessão para o azinhal. Ocupam as vertentes mais abruptas dos vales do PNTI, estando bem conservados.*

### **Matos rasteiros de leitos de cheias rochosos**

*Habitat que se desenvolve nas margens rochosas das linhas de água, contactando geralmente com os tamujais. A sua presença é muito pontual na ribeira do Aravil. Ocorrem também fragmentos desta comunidade no rio Erges.*

### **Malhadais**

*Prados, de composição florística variável, dominados por uma diversidade de plantas herbáceas, perenes ou anuais, que formam geralmente o subcoberto dos montados e que dependem do pastoreio extensivo, sobretudo de ovinos.*



### **Arrelvados vivazes de gramíneas altas**

*Habitat dominado por Agrostis castellana, restringido a lugares onde seja possível a acumulação de alguma humidade a nível do solo.*



### **Montados de azinho**

*Habitat formado por um estrato arbóreo esparso a denso de azinheira, com um sobcoberto de herbáceas, dependente do pastoreio, que pode evoluir para azinhal no caso de abandono. Encontra-se bem representado no PNTI sobretudo o montado de azinho, nas zonas mais planas.*

### **Comunidades vegetais em afloramentos rochosos**

*Habitat constituído por um pequeno grupo de espécies, com dominância de pequenos fetos rupícolas de cobertura muito baixa, que habitam fendas de rochas graníticas e xistosas em afloramentos e escarpas.*



### **Freixiais**

*Habitat florestal formado por um estrato arbóreo de freixo e borrazeira-negra (*Salix atrocinerea*) e um estrato arbustivo espinhoso, que se forma na margem alta dos rios em solos hidricamente compensados. No PNTI está bastante deteriorado, havendo algumas pequenas bolsas já estruturalmente muito alteradas.*



### **Salgueirais**

*Habitat arbustivo dominado pelo salgueiro que lhe dá o nome. Ocupa margens de rios, geralmente na zona contígua à água corrente. No PNTI não abunda mas está bem caracterizado, existindo nos afluentes do Tejo.*



### **Tamujais associados a leitos de estiagem inundados no Inverno**

*Matos esparsos essencialmente de tamujo (*Flueggea tinctoria*) que ocupam o leito rochoso mais elevado (menos húmido) dos rios com caudal irregular. Está bem representado no PNTI em todos os rios e ribeiras de maior caudal.*



### **Azinhais**

*Habitats florestais com dominância de azinheira, podendo aparecer uma diversidade de outras espécies arbóreas e arbustivas. No PNTI uma boa parte da área que inclui este habitat está algo degradada, assemelhando-se a um montado com mato. A parte restante, localizada nas encostas mais declivosas, apresenta uma tipicidade mais elevada.*

## As espécies vulneráveis

No território do PNTI é conhecida a presença de espécies de plantas com interesse conservacionista, quer por serem consideradas espécies raras, endémicas, ou ameaçadas, merecendo particular destaque os endemismos lusitânicos *Festuca duriotagana* e *Linaria amethystea* subs. *multipunctata*. A primeira ocorre nas margens do rios Douro e Guadiana e Alto Tejo. A segunda tem a sua distribuição limitada à Estremadura e Beira Litoral.

Para além de *Anthyllis lusitanica* encontram-se ainda listadas pela Diretiva *Habitats*, a gilbardeira, *Ruscus aculeatus*, as campainhas-amarelas, *Narcissus bulbocodium* e o lírio-amarelo-dos-montes, *Xiphion vulgare*. Evidencia-se, igualmente, a presença de salgueiro, *Salix eleagnos* no rio Erges, dado ser uma espécie muito pouco frequente na região e da *Andryala ragusina*, planta endémica da Península Ibérica com estatuto de rara.

**Lírio-amarelo-dos-montes**  
*Xiphion vulgare* Mill.

**Salgueiro**  
*Salix eleagnos* Scop.

## Contactos

**Parque Natural do Tejo Internacional**  
pnti@icnf.pt - 272 348 140

**Turismo Vila Velha de Ródão**  
**Posto de Turismo**  
turismo@cm-vvrodao.pt - 272 540 312 | 963 445 928

**Turismo Castelo Branco**  
**Posto de Turismo**  
turismo@cm-castelobranco.pt - 272 330 339

**Turismo Idanha-a-Nova**  
**Centro Cultural Raiano**  
turismo@cm-idanhanova.pt - 277 202 900 | 968 122 662

**AEBB - Associação Empresarial da Beira Baixa**  
direcao@aebb.pt - 272 340 250

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**  
ipcb@ipcb.pt - 272 339 600

**QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza**  
**Núcleo Regional de Castelo Branco**  
quercus@quercus.pt - 217 788 474

**ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e Florestas**  
**Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Centro**  
icnf@icnf.pt - 213 507 900

[www.pnti.pt](http://www.pnti.pt)



Esta publicação  
é impressa com papel reciclado.

FINANCIAMENTO



PARCERIA

